

CÂNCER DE ESÔFAGO: UM ESTUDO DE CASO

FERNANDA RODRIGUES DINIZ¹; MARTINA DIAS DA ROSA MARTINS²; PAULA SHAKIRA ARAÚJO PEREIRA³; GIANI CUNHA⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas – fernandinhrd@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – martinadrm@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – paulinha.fi@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – giani_cd@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O câncer é caracterizado pelo crescimento e divisão celular anormal, com proliferação descontrolada (Borges-Osório e Robinson, 2013). Esse processo de divisão celular ocorre normalmente de forma controlada e são comandadas por genes especializados para isso, os proto-oncogenes os genes supressores de tumor, quando esses genes são mutados eles acabam fazendo o contrário da sua função, formando as neoplasias ou também chamados tumores maligno ou benigno.

O câncer esofágico (CE) é caracterizado pela disseminação de células malignas no esôfago, seus principais sintomas são disfagia, odinofagia, tosse, perda do apetite e perda de até 10% do peso.

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA) existe mais de 100 tipos de câncer, sendo cada um com características diferentes. Dentre eles o CA de esôfago é o 6º mais frequente entre os homens e 13º nas mulheres (INCA, 2017).

O presente estudo trata de um paciente do sexo masculino, de 75 anos, com câncer (CA) esofágico, apresentando todos os sintomas característicos da doença. O mesmo desde o primeiro contato demonstrou-se muito aberto e o vínculo logo foi estabelecido e permaneceu forte até o último contato, surgindo assim o interesse por sua situação.

Devido à forte incidência desse tipo de CA, o caso foi escolhido para que pudesse ser entendida a patologia, os cuidados que devemos ter, como deve ser sistematizada a assistência prestada para esses casos e assim aprender maneiras de amenizar os efeitos da doença na vida dos familiares e do acometido.

2. METODOLOGIA

O estudo de caso trata-se de um aprofundamento ou investigação metodológica sobre determinado assunto (YIN, 1994). Realizado e apresentado por acadêmicas de enfermagem do quarto semestre, no ano de 2017, pertence ao componente curricular da Unidade do Cuidado de Enfermagem IV, da Faculdade de Enfermagem na Unidade Federal de Pelotas. Esta metodologia de estudo se destaca devido ao fato de ter a possibilidade de integrar diferentes técnicas e áreas de conhecimento (PEREIRA; GODOY; TERCARIOL, 2009). Com isso, esse método foi utilizado como forma de ter um melhor entendimento sobre a patologia interligando com diferentes áreas estudadas.

Uma das ferramentas utilizadas para evidenciar tais afirmações epidemiológicas foi o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O DATASUS tem como responsabilidade prover os órgãos do Sistema Único de Saúde (SUS) de sistemas de informação e suporte de

informática, necessários ao processo de planejamento, operação e controle (BRASIL, 2017).

O estudo baseou-se na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) para trazer os aspectos relacionados à patologia estudada, o planejamento e a implementação dos cuidados de enfermagem ao paciente.

O estudo foi realizado no Hospital Escola do município de Pelotas-RS, em uma Unidade de Rede de Urgência e Emergência-RUE I, onde predominam pacientes oncológicos. A coleta dos dados ocorreu no período de 23 de maio a 28 de junho de 2017, por meio de consulta ao prontuário do paciente, entrevista, anamnese, exame físico, aplicando as etapas do Processo de Enfermagem.

Todas as informações coletadas respeitam os princípios éticos contidos na Resolução nº466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que propõe as diretrizes e normas regulamentadoras para estudos envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012). Para isso, o participante do estudo assinou um termo de consentimento livre e esclarecido, juntamente com a facilitadora e as acadêmicas, contendo duas vias em que se explicitou a voluntariedade da participação, bem como a garantia de anonimato das informações e a impossibilidade de atrapalhar no seu tratamento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada verificação do número por neoplasias em cada sexo no município de Pelotas utilizando o DATASUS nos anos de 2014 a 2016. Foi encontrado um total de 7016 internações, onde 3900 eram do sexo feminino e 3116 do sexo masculino (BRASIL, 2017).

Segundo Freire et al (2014) o câncer é uma doença que influência diretamente na qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) do usuário, sendo sintomas como dor, fadiga e alterações nutricionais associadas a baixa QVRS. Em contra partida, intervenções terapêuticas que resultem em benefícios espirituais, psicológicos e físicos podem promover a melhora.

A RUE I é uma unidade na qual o profissional apesar da rotina de trabalho mantém o cuidado com os pacientes de forma humana e atenciosa, o que melhora a assistência e a qualidade de saúde. Enfatizando que a humanização e o vínculo são passos importantes para o cuidado integral e de qualidade, sendo o último um método essencial para exercer o trabalho dos profissionais da saúde, já que os pacientes vão ter mais confiança para se expor (CERONI et al, 2015). Pode-se supor então, que o tratamento prestado pela equipe ao paciente influenciou de forma direta na qualidade de vida do mesmo dentro do ambiente hospitalar, sendo fator importante para seu constante bom humor apesar da circunstância.

4. CONCLUSÕES

O presente estudo permitiu observar a assistência prestada, a patologia e seus avanços e a interferência da doença na vida do usuário e sua família. O câncer e seus tratamentos debilitam físico e mentalmente os usuários, sendo de extrema importância que o cuidado prestado e organizado.

O câncer é uma doença que afeta cada vez mais a população. Cabe aos profissionais estarem capacitados para prestar o serviço de forma humanizada e voltada para a promoção da saúde de forma a empoderar os usuários ao autocuidado, melhorando assim sua qualidade de vida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em pesquisa. **Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012**: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: MS, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Informática do SUS-DATASUS**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Câncer – INCA. **Câncer de Esôfago**. Rio de Janeiro, 2017.

CERONI, P.; MARTINS, C. L.; ANTONIOLLI, L.; GONZALES, R. I. C.; PAI, D. D.; GUANILO, M. E. E. Exposição Corporal do paciente no olhar acadêmico de enfermagem. **Rev. De pesquisa e cuidado é fundamental online**. Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p. 3148-3162. Dez 2015.

FREIRE, M. A. E.; SAWADA, N. O.; FRANÇA, I. S. X. de; COSTA, F. G. da; OLIVEIRA, C. D. B. Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer avançado: uma revisão integrativa. **Revista Esc. Enferm USP**. v.48, n.2, p357-67, 2014.

K. Y. R. Pesquisa Estudo de Caso. **Desenho e Métodos**. Porto Alegre: Bookman. n. 2, 1994.

PEREIRA, L. T. K.; GODOY, D. M. A.; TERCARIOL, D. Estudo de caso como procedimento de pesquisa científica: reflexão a partir da clínica fonoaudiológica. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre , v. 22, n. 3, p. 422-429, 2009 .